

**COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS -
CAPM
DEPRESSÃO E ESTRESSE TRAUMÁTICO NOS POLICIAIS
MILITARES BRASILEIROS**

**DEPRESSION AND TRAUMATIC STRESS IN BRAZILIAN MILITARY
POLICE**

CAVALCANTE, Alessander Ricardo de Paiva
SILVA, Davi Rodrigues da

RESUMO

O presente trabalho traz uma análise dos problemas psicológicos aos quais os policiais militares brasileiros estão sujeitos, durante todo o desempenho de suas funções. Para que haja um melhor entendimento, se faz necessário, uma breve análise dos riscos aos quais esses policiais passam e como os fatores sociais e culturais, além dos riscos inerentes a profissão, são fatores colaborativos para o desencadeamento de problemas psicológicos aos quais esses profissionais estão sujeitos. Como meio de realização do presente trabalho, foi necessária vasta pesquisa bibliográfica, disponível pelo sistema *Scielo* e *Google* acadêmico, sendo necessários 10 (dez) artigos, sobre o tema, todos em língua portuguesa, sendo os mesmo datados em torno, dos anos de 2007 a 2015, tendo como método a forma descritiva, qualitativa e exploratória, que é aquela que irá descrever a necessidade do tratamento preventivo e valorização desses Policiais Militares. Como resultado sobre o presente tema, foi unânime entre todos os estudiosos, que os policiais militares homens, são os mais acometidos com as doenças psicológicas advindas das suas atividades laborais, do que as policiais mulheres, podendo destacar maiores indícios de doenças como: a depressão, tentativa de suicídio, problemas advindos da profissão como Síndrome de *Bournout*, como meio de prevenção os estudiosos são unânimes em dizer que se faz necessário um investimento do poder público, assim como familiares para atuarem na prevenção, a esses fatores de riscos.

PALAVRAS-CHAVES: Policiais Militares. Depressão. Suicídio. Estresse. Doença.

ABSTRACT

The present work presents an analysis of the psychological problems to which the Brazilian military police are subjected, throughout the performance of their functions. For a better understanding, a brief analysis of the risks to these policemen is necessary, as well as the social and cultural factors, as well as the inherent risks of the profession, are collaborative factors for triggering the psychological problems to which these professionals are exposed subjects. As a means of accomplishment of the present work, it was necessary extensive bibliographical research, available by the system *Scielo* and *Google* academic, being necessary 10 (ten) articles, on the subject, all in Portuguese language, being the same dated

around, of the years of 2007 to 2015, using as a method the descriptive, qualitative and exploratory form, which is the one that will describe the need for preventive treatment and valorization of these Military Police Officers. As a result on the present theme, it was unanimous among all scholars, that the military police men, are the most affected by the psychological diseases arising from their work activities, than the female police officers, being able to highlight greater indices of diseases such as: depression , suicide attempt, problems arising from the profession as Bounout Syndrome, as a means of prevention scholars are unanimous in saying that it is necessary an investment of the public power, as well as relatives to act in the prevention, to these risk factors.

KEYWORDS: Military Police Officers. Depression.Suicide. Stress. Disease.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise dos níveis de estresses aos quais os Policiais Militares brasileiros estão sujeitos, seja durante sua jornada de trabalho, ou a pressão social de que o mesmo esteja de prontidão para qualquer necessidade, mesmo se encontrando de folga. A atribuição do Policial em cumprir seu serviço de combate a criminalidade, está previsto na Constituição Federal de 1988, onde o combate a criminalidade é previsto como forma de manter a segurança pública.

Os policiais militares são tidos como servidores militares, diante de toda periculosidade a qual o país vive atualmente, e crescimento da violência e problemas na segurança pública, esses servidores se vêem diante do estresse moderno, vindo assim a desencadear doenças psicológicas, associadas ao desempenho de suas funções como: depressão, síndrome de *burnout*, estresse traumático, dentro outras.

Muitos desses profissionais buscam o funcionalismo público como forma de manter uma estabilidade profissional e certa garantia de estabilidade. Esses profissionais buscam essa ingressarem nessa carreira, pela atração do *status* da profissão, porém com o tempo deparam-se, entre outros aspectos, com a falta de reconhecimento, a percepção de risco e risco real, as perdas de colegas e o sofrimento mental represado pela corporação .

A busca pela abordagem do presente tema se deu devido a eu já trabalhar na área como Policial Militar do estado de Goiás, e perceber que a depressão assim como outras doenças relacionadas a jornada de trabalho e a altas exigências a esses profissionais tem sido colaborativa para que esses profissionais venham a passar diversos transtornos de ordem psicológica.

Como forma de obter os resultados para a presente pesquisa, se faz necessário trazer a seguinte problemática de pesquisa: A alta exigência da sociedade é fator contributivo para o estresse e depressão acometido aos Policiais Militares Brasileiros?

Portanto, essa pesquisa é de imprescindível relevância por permitir aos estudiosos sobre o tema forma de virem a entenderem melhor, como a importância de um ambiente de trabalho de qualidade, e preservação da saúde psíquica desses profissionais.

O artigo foi dividido em duas partes, na primeira o estudo se inicia com a descrição da valorização da qualidade no ambiente de serviço, seja na esfera pública ou particular. A seguir na segunda parte trata das doenças típicas do ambiente de trabalho, como síndrome de *burnout*, depressão e até suicídio e as estatísticas sobre o acometimento dessas doenças nos policiais militares brasileiros.

A metodologia a ser utilizada na pesquisa consistirá em investigação descritiva, qualitativa e exploratória. Pode ser caracterizada como descritiva, uma vez que investiga, analisa e descreve cenário e sujeito; e qualitativa, por ser particularmente útil como ferramenta para determinar o objeto e o motivo da importância do assunto para a comunidade, órgãos de segurança pública, entidades de saúde, além dos familiares dos policiais militares. A finalidade dessa pesquisa analisou as hipóteses de comparação de alguns estudiosos da matéria, além dos meios bibliográficos.

Também tratará o presente trabalho de ser uma pesquisa teórica, pois o objetivo esta em abrir uma discussão e comprovação das teorias já existentes, buscando estudos sobre o caso abordado e a sua eficácia em nosso meio.

Sendo necessários 10 (dez) artigos científicos sobre o tema, para realização do presente artigo, obtendo os mesmos através de pesquisa eletrônica da Biblioteca Virtual ScientificElectronic Library Online – Scielo, sendo considerados aqueles artigos cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, publicados e indexados nos últimos doze anos (2007 a 2015) e que estavam relacionados à temática.

Como critérios de exclusão dos artigos que não se tornaram relevantes para a pesquisa, foram excluídos os artigos que fossem anteriores a 2007, e que não fossem em língua portuguesa, usando como palavras a serem pesquisadas nos sites Scielo a seguintes palavras-chaves: Policiais Militares. Depressão. Suicídio. Estresse. Doença.

Como artigo mais utilizado e tido como base para o presente trabalho, foi

estudado o artigo “O suicídio policial no Brasil: o que sabemos?” das autoras Dayse Miranda e Tatiana Guimarães, datado do ano de 2011, onde as autoras são unânime em afirmarem que vulnerabilidade do policial resulta da interação entre fatores ocupacionais e interpessoais que ocasionam o suicídio.

1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

O trabalho apresentado traz como objetivo, apresentar quais fatores são tidos como desencadeadores para os problemas psicológicos mais típicos dentro dos Policiais Militares brasileiros, e por que em sua grande maioria incide em até altos índices de suicídios.

O objetivo geral é desenvolver e debater, com todos aqueles que a matéria atrair, as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, e como poderá ser dadas melhorias pela administração pública, para que haja valorização e diagnóstico precoce desses problemas, vindo assim esses profissionais a terem um tratamento adequado e preservando a vida daqueles que sofrem dessas doenças.

Diante de todos os problemas em que tem passado o nosso país, o tema é bastante atual e necessário, devido à necessidade crescente da violência em todo o território nacional e o debate sobre a valorização e preservação desses profissionais que defendem tantas vidas e a segurança pública.

Dessa forma, o estudo em tela tem como objetivo específico a interpretação e análise dos fatores mais intrínsecos na análise dessas problemáticas, fazendo o levantamento dos meios necessários para preservação de todos os envolvidos nesses problemas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL

Nas últimas décadas as empresas assim como o funcionalismo público, têm passado por grandes transformações, seja por inspiração de qualidade no ambiente de trabalho. A ideia de que somente o dinheiro é o que move uma empresa vem sendo desmitificada dia após dia (Fleury, 2003, p.35).

Cada dia mais o empregador vêem que não existe perfil ideal de um colaborador, cada pessoa tem sua individualidade, a qual deverá ser respeitada, nessas circunstâncias entra a figura do psicólogo como peça fundamental dentro de dos recursos

humanos de uma empresa, é ele que vê se o perfil do candidato ao emprego vai de acordo com as diretrizes e normas da empresa(Guedes, 2002, p.2).

A organização formal, delineada pela racionalidade, é apenas um plano de conduta traçado pelos organizadores, a fim de dar perfeita execução ao funcionamento da organização(Tannenbaum, 1973, p.15).

A organização informal é a maneira pela qual os membros realmente se comportam, excetuando-se o comportamento traçado a eles pelo plano formal, ou seja, é a manifestação originária de sua vida privada em busca de qualidade de vida (Wahrlich, 1986, p. 22).

Diante de toda essa problemática tida no Brasil é grande o número de pessoas, que buscam no funcionalismo público, como solução financeira dos seus problemas, buscando assim, estabilidade e fugindo da inconstância do mercado de trabalho(Gemelli e Filippim, 2010, p. 154).

Porém é grande a diferença do ambiente de trabalho do setor público da esfera privada, apesar de bastante ambíguos, muitos dessas situações, ainda são intrínsecos em ambas as áreas (Mascarenhas, 2008, p.20).

O que muitos ainda têm a antiga idéia, de que o servidor público, não possui trabalho, vindo a estar acomodado, somente cumprindo horário, algo bastante ultrapassado para os tempos atuais, apesar de o servidor ter certa estabilidade, o mesmo também sofre com a iminência de poder ser destituído do cargo a qual ocupa, porém devido a toda burocracia, do processo administrativo, essa destituição se torna quase ineficaz ou rara. Dentro desse contexto o policial militar brasileiro, sofre diversas pressões, seja da mídia, sociedade e de seus superiores, devendo estar preparado para administrar todas essas pressões (Gemelli e Filippim, 2010, p. 154).

Historicamente, as políticas de gestão de pessoas na administração pública no Brasil apresentam dificuldades na estruturação de seus principais sistemas, sendo a legislação que regula as relações de trabalho nesse setor inadequada, devido ao protecionismo e à uniformização do tratamento dos servidores(Lima 2009, p. 50).

O que atualmente percebe-se na esfera pública que devido a todo o dever e importância de obedecer aos princípios da administração pública, devido à transparência a qual a administração pública deve obedecer, cresceu em diversas áreas públicas a fiscalização

e exigência sobre o servidor público, exigência essa tida até entre aqueles que estão investidos de cargo público transitoriamente (Firme, Alves, Roque, 2007).

A gestão de pessoas no setor público brasileiro se deu pela realização de atividades operacionais, não existindo diretrizes claras para as políticas de recursos humanos, dificultando ainda mais devido a falta de objetivos desses agentes. Devido a não possibilidade ou quase nulidade de crescimento dentro do setor público, a carreira pública tende a ser estagnada, em comparação a iniciativa privada, fator esse que pode desencadear baixa estima profissional e até depressão (Gemelli e Filippim 2010, p. 154).

Diante de toda essa carência institucional na valoração desses agentes públicos, o Policial Militar, enfrenta todos os problemas imagináveis para o conduzimento de suas atividades laborais, estando diante de situações que incidem em gerenciamento de suas emoções, diante de tantas mazelas as quais lhe dão diariamente, além do risco que passam diariamente em perderem suas vidas. (Fachin, 2013).

2.2 DOENÇAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE POLICIAL

A saúde de qualquer pessoa é tida como direito fundamental no âmbito laboral também deve ser respeitada, com esse intuito foi criado em 2004, Política Nacional de Saúde do Trabalhador, meio esse que visa a reabilitação dos trabalhadores e prevenção contra acidentes laborais, dentro desse aspecto se encaixa a Síndrome de *Burnout*, que se trata de uma síndrome psicológica que ocasiona vários problemas para aqueles que a possuem, podendo gerar traumas, afastamento das atividades laborais, além dos fatores relacionados à saúde (Muller, 2004).

Uma das grandes dificuldades no diagnóstico dessa síndrome é a dificuldade em visualizar que a mesma é ocasionada pelo ambiente de trabalho, vindo muito comumente ser confundida com problemas pessoais desses empregados. A grande diferença entre ela e as outras depressões as quais qualquer um pode ser acometido é a de que na Síndrome de *Burnout*, a pessoa que sofre da mesma, sente que estes sintomas estão vinculados ao seu ambiente de trabalho (Firme, Alves, Roque, 2007).

Em termos gerais, para entender a Síndrome de *Burnout* é necessário ressaltar que sua classificação se deu apenas modernamente, mais precisamente na década de 1970, pelo psicanalista Freudenberg, que trabalhava em uma clínica para tratar viciados em tóxicos (Muller, 2004).

A análise dessa síndrome nos tempos atuais gera diversos processos nos tribunais do nosso país, gerando controvérsia sobre seu tema, pois uma gama de doutrinadores defende que a mesma é ocasionamento para solicitação de aposentadoria por invalidez, quando outra acredita que a mesma trata-se somente de motivo para ocasionar afastamento das atividades laborais. (Perone2013, p.33)

Por ser a Síndrome de *Bournout* uma doença que se desencadeia nas mais diversas áreas e profissões, é outra sua classificação, não estando, portanto, restrita à determinada profissão ou função. Devido às várias funções físicas desses funcionários, estarem comprometidas devido à doença, os mesmos se tornam suscetíveis a acidentes de trabalho, podendo ocasionar até o óbito (Oliveira, 2013).

A realidade do mercado de trabalho atualmente é uma grande competitividade, vindo muito dessas organizações a coagirem seus funcionários a não se afastarem para tratamento médico, gerando mais pressão e estresse aos mesmos, estando assim mais suscetíveis a Síndrome de *Bournout*. (Oliveira, 2013).

A Síndrome é uma resposta ao estresse laboral crônico que se produz nas profissões que se centram na prestação de serviço, como, por exemplo, os profissionais que cuidam dos interesses e da satisfação das necessidades de pacientes, com contato direto com as pessoas as quais se destina tal trabalho (Klayne2002, p. 22-29).

A importância do diagnóstico rápido é dada como forma preventiva aos acidentes laborais, podendo esse funcionário ser afastado de suas funções para realizar um tratamento adequado. Sendo necessárias medidas maiores do que somente afastar esses funcionários, precisando que essas empresas hajam de forma preventiva, para que não ocorram abusos dentro de sua estrutura (Mendes, 2008).

Para que haja uma estratégia organização, que respeite os direitos trabalhistas é necessário que haja implementações necessárias, que viabilizem as relações humanas, porém que acompanhem o crescimento necessário para o mantimento da empresa (Mendes, 2008).

O que se percebe através do presente estudo é que existe uma necessidade real, de que essas empresas venham respeitar a individualidade de cada profissional, tendo políticas internas que incentivem o desempenho desses profissionais. Percebendo a importância do tratamento e até afastamento dos mesmos em situações de necessidade, nos tempos atuais, não existe mais aquele gerenciamento de pessoas voltadas à coletividade, cada profissional tem uma necessidade e objetivo único, tendo que ser respeitado sua individualidade e dignidade humana (Vieria 2010).

Além das formas de inibirem esses acometimentos, se fazem necessários que os legisladores criem leis mais específicas sobre o tema, com previsão de penalidades mais severas, destacando a Síndrome de *Burnout* como doença laboral (Muller, 2004).

Apesar de todas as inovações e formas de tratamento de várias doenças, a prevenção dentro das empresas assim como no funcionalismo público, se faz necessária, como meio de prevenirem a síndrome *de bournot* e qualquer outro abuso que enseja em danos ao trabalhador.

Outro problema que os policiais militares também estão sujeitos no desempenho de suas funções é o estresse, forma essa tida como uma resposta do organismo, podendo fazer com que essa pessoa fique sensível e mais irritadiça durante suas atividades diárias, seja no desempenho de suas funções ou seja em sua convivência diária social (Pereira, 2002).

De fato, o estresse é um mecanismo essencial para o desenvolvimento de nossa sociedade e ele, em si, não é bom nem ruim (Deitos, Goleman, 1997, p. 102).

Um dos efeitos do estresse no organismo vão desde problemas fisiológicos, psicológicos, vindo assim a afetar o sistema nervoso, ocorrendo caso onde devido a altos índices de estresse, o indivíduo acometido fica predisposto a síndrome de pânico e outras doenças psíquicas, tida como diretas da doença (muller, 2004).

O estresse é um conjunto de reações e modificações apresentadas pelo organismo [...] quando em situação de perigo, sendo considerado um relevante fator de risco para o agravamento ou predisposição a manifestação de doenças (cardiovasculares, hipertensão, etc.), (Silva e Marchi 1999, p. 212).

A pressão social a qual os policiais militares sofrem faz com que o mesmo, esteja diretamente sujeitos e predispostos a essas doenças psicológicas, devido ao aumento da violência social, cobrança da sociedade a esses policiais, e até medo da morte diante do desempenho de suas atividades, vários desses fatores colaboram diretamente para que esses policiais sofram dessas doenças psicológicas (Minayo; Souza; Constantino, 2007, p. 11).

Outra problemática bastante crescente que colabora para esses problemas psicológicos aos quais os Policiais Militares brasileiros estão sujeitos é a necessidade eminente de o policial militar estar sempre alerta ao perigo, mesmo quando se encontra de folga, muito devido também a triste estatística de vários estados, onde é crescente o número de policiais militares assassinados (Wahrlich, 1986).

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

O Ministério da Saúde através da sua cartilha intitulada “O suicídio policial no Brasil: o que sabemos?”, fez um levantamento nacional juntamente com a Fundação Oswaldo Cruz, ficando determinado em seus estudos, que o policial militar possui dentre os outros profissionais da área da segurança pública, como os profissionais mais suscetíveis a tentativa de suicídio ou ao real cometimento do ato.

Vários são os fatores que colaboram para o suicídio desses policiais militares, reforçando os dados da pesquisa, a incidência de alta carga de trabalho, além das altas exigências profissionais, são fatores colaborativos para o desencadeamento dos pensamentos suicidas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde indicam que mais de 800 mil pessoas se matam todos os anos no mundo (1º Relatório Global para Prevenção do Suicídio, OMS, 2014).

Um dos estados mais críticos da federação é o Rio de Janeiro, onde policiais militares, que possuem um dos piores salários de todo o país, precisam encaram o crescente número de assassinatos de policiais e o descrédito da população no que diz respeito ao exercício da sua profissão, devido ao crescente dados de violência policial.

Além do risco ao estar em trabalho, em muitas regiões do estado carioca, esses policiais precisam esconder a profissão devido ao incentivo dado por traficantes, de que assassinem policiais(Pereira , 2002).

A crescente taxa de suicídio da polícia militar carioca em 1995 foi 7,6 vezes superior à da população geral, ainda que 100% das mortes tenham acontecido durante a folga do policial.(Musumeci e Muniz 1998, p. 30)

Os níveis de suicídio entre os policiais militares no Brasil, se destacam em relação ao restante da população, vindo assim a aumentar cada vez mais. (Minayo et al 2003; 2005),

Entre os ano de 1995 foi 7,6 vezes superior à da população geral, ainda que 100% das mortes tenham acontecido durante a folga do policial.(Musumeci e Muniz 1998, p. 30)

Os dados de que as condições de trabalho, assim como os problemas de saúde são fatores colaborativos para o aumento do sofrimento psíquico desses policiais da PMERJ é 13,3% superior ao da Polícia Civil (33,6% x 20,3%) (Minayo et al 2003; 2005),

Tal incidência se trata devido os policiais militares, estarem à linha de frente a criminalidade, havendo um risco maior quanto a garantia de suas vidas, e a pressão social do desempenho do seu trabalho (Pereira , 2002).

Vários fatores são colaborativos para o aumento e incidência das chamadas

doenças advindas do trabalho, desses policiais, seja devido o risco eminente de terem suas vidas ceifadas em serviço, falta de reconhecimento de seus superiores, além dos problemas domésticos familiares, como também financeiros contribuirão grandemente.(Pereira , 2002).

Sobre esses dados alarmantes foi realizado entre os anos de 2005 a 2009, pelos pesquisadores da UERJ, conjuntamente com os psiquiatras da Polícia Militar do estado, uma entrevista com 224 (duzentos e vinte e quatro) policiais, vindo tais pesquisadores a traçarem o perfil desses suicidas, como em sua maioria do sexo masculino, possuindo idade entre 31 a 40 anos.

Os pesquisadores da UERJ perceberam que era necessário criar políticas que visasse a prevenção desses suicídios, criando assim juntamente com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP), meio que visasse a conscientização desses militares do vulnerabilidade que os mesmos tem para a predisposição das chamadas doenças psicológicas advindas do trabalho, juntos através de palestras e uma biblioteca digital difundiram mais sobre o tema.

4. CONCLUSÃO

Atualmente nunca se debateu tanto, sobre a violência no Brasil, fator esse que traz transtornos não somente a população, mas à todos envolvidos na segurança pública. A alta exigência da sociedade sobre a atuação do Policial Militar Brasileiro, conjuntamente com salários tão ambíguos em cada ente da federação, vindo a existirem salários que são bem abaixo do grau de exigência esperado da profissão, são fatores colaborativos para a fomentação do estresse nesses servidores.

Percebe-se por meio da presente pesquisa, que os riscos laborais as quais todos os empregados estão sujeitos na esfera privada, sofrem os agentes públicos, seja pela cobrança de seus superiores, ou seja, também pela má gestão de seus problemas pessoais.

É unânime entre todos os estudiosos pesquisados, que o policial militar homem, na faixa etária entre 30 a 40 anos de idade, é aquele que mais sofre dos problemas advindos da profissão, ensejando assim um aumento de suicídios nesses agentes. Mais alarmante ainda é a situação a qual esses trabalhadores estão sujeitos, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, onde absurdamente o tráfico bonifica aqueles que cometerem assassinatos a policiais militares ou civis.

Como resposta a problemática levantada na pesquisa, ficou claro que a cobrança social a qual esses agentes militares estão incumbidos, além de vários problemas advindos da profissão, são fatores mais marcantes e determinantes para que os mesmos sofram do mal moderno que é a depressão, além de estarem suscetíveis a várias doenças advindas da depressão ou da atividade laboral, como a síndrome de *burnout*, tentativa de suicídio, etc.

É preciso que haja valorização desses profissionais, assim como políticas públicas regionais ou federais, que visem a valorização do mesmo, vindo assim, a prevenir aumento de suicídios entre esses profissionais, seja por meioda valorização de seus salários, melhores jornadas de trabalho, como políticas públicas voltadas ao assistencialismo dessas famílias e agentes públicos.

Recomendam-se, ainda, como formas de minimizar o estresse uma boa alimentação e exercício físico além de um acompanhamento psicológico individual e, conseqüentemente, estratégias de enfrentamento para manter a estabilidade emocional dos policiais, atitude positiva perante o trabalho, de forma a gerar qualidade de vida (Dantas , 2010).

O presente trabalho ajudou a atingir os objetivos propostos quando apresentou os mais diversos fatores que geram os problemas psicológicos nos policiais militares brasileiros. O estudo também pode demonstrar a relação que há entre as doenças psíquicas, suicídio e o trabalho policial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Klayne Leite de et al. **Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 22-29, Jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/>
Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PLANSAT**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/saude-e-seguranca-do-trabalhador/politicas-de-prevencao/o-plano-nacional-de-seguranca-e-saude-no-trabalho-plansat/>
Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Súmula 229. **Supremo Tribunal Federal. Súmula 229. A INDENIZAÇÃO ACIDENTÁRIA NÃO EXCLUI A DO DIREITO COMUM, EM CASO DE DOLO OU CULPA GRAVE DO EMPREGADOR**. Data da Aprovação: 13/12/1963. Anexo ao Regimento Interno. Edição: Imprensa Nacional, 1964, p. 110

FACHIN, Melina Girardi. **O desenvolvimento das relações trabalhistas e a eficácia dos direitos humanos**. In: **Diálogos Entre o Direito do Trabalho e o direito civil**. TEPENDINO, Gustavo, coordenadores... [et al]. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013. p. 113- 129.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. **Formação de competências em redes internacionais: o caso da indústria de telecomunicações**. *Administração em Diálogo*, São Paulo, n.5, p. 33-41, 2003.

FIRME, E.; ALVES, J.; ROQUE, R. **Síndrome de Burnout**. ESA. 2006.
Disponível em:
<http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/54757/mod_resource/content/0/extracurricular_activities/sindrome_burnout_trab_final.pdf>.
Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GEMELLI, Inês Maria Picoli; FILIPPIM, Eliane Salette. **Gestão de pessoas na administração pública: o desafio dos municípios**. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, Vol. 9, Nº. 1-2, 2010, p.153-180.

GOLEMAN, Daniel et al. **Os mestres da administração**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007. **GOLEMAN, Daniel. Trabalhar com Inteligência Emocional**. – 3ª ed. Lisboa: Temas e Debates, 2000.

GUEDES, S.M.G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. *Estudos de Psicologia*, Natal, p. 299-309, jul-dez. 2002.

LIMA, Ildevania Félix de. **Gestão de pessoas na Administração Pública: pessoas competentes, melhores resultados.** (Artigo), 2009.

MASCARENHAS, André O. **Gestão estratégica de pessoas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MENDES, KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa.** Florianópolis. 2008;17(4):758-64.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G.; SOUZA, E. R. **A eloquência do gesto final: suicídio em Itabira.** Rio de Janeiro: CLAVES, 2003. Relatório de Pesquisa/CNPQ.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. **O suicídio policial o que sabemos?** Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP)

Disponível em: <http://gepesp.org/wp-content/uploads/2016/03/Artigo-Revista-Dilemas-revisto-27.11.pdf>

Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

_____. **“Suicídio: violência autoinfligida”.** In: _____. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, de trabalho e saúde dos policiais dos policiais militares do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: FioCruz, 2008.

MULLER, Daniela Virote Kassick. **A síndrome de burnout no trabalho de assistência a saúde: estudo junto aos profissionais da equipe de enfermagem do hospital santa casa de misericórdia de porto alegre.** Porto Alegre, 2004.

Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4751>>

Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

MUSUMECI, Barbara; MUNIZ, Jacqueline. (1998), **Relatório de Pesquisa sobre Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro,** CESEC.

PERONE, Giancarlo; PENIDO, Lais de Oliveira. **Saúde mental no trabalho : coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás.** Goiânia :CirGráfia, 2013. P. 33. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** Casa do Psicólogo. 2002.

VIEIRA, Isabela. **Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica.** Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 35, n. 122, p. 269-276, Dec. 2010 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/>

Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

TANNENBAUM, A. S. **Psicologia social das organizações do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1976.

WAHRICH, B. M. **Uma análise das teorias de organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

DANTAS, Marilda Aparecida et al . Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicol. teor.prat.*, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 66-77, mar. 2010 .

Sites pesquisados:

Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs

Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_fe_if

Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs - pesquisadores da UERJ.

Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_fe_if

Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

1º Relatório Global para Prevenção do Suicídio, OMS, 2014

Disponível em:

<http://www.ebc.com.br/noticias/saude/2015/09/oms-alerta-que-mais-de-800-mil-pessoas-se-suicidam-por-ano-no-mundo>

Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.